

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA REGIÃO DOS COCAIS MARANHENSES¹

José Augusto Medeiros Silva²

RESUMO: O presente trabalho tem a pretensão de fazer uma abordagem histórico-conceitual da Extensão Universitária, focalizando sua origem, expansão e adoção por instituições de ensino superior. Destaca a influência do Movimento Estudantil por sua institucionalização como prática curricular acadêmica. Enfatiza o Programa de maior expressão nacional que foi o do *Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária* – CRUTAC, idealizado pelo Professor Onofre Lopes, então Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Trata ainda, sobre o Projeto de Extensão da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, elaborado de forma similar ao da UFRG, a criação em 1969 do CRUTAC/MA, e o seu processo de interiorização, começando pelos bairros periféricos de São Luís e, em 1972, a instalação de seu segundo núcleo no município de Codó, na *Região dos Cocais Maranhenses*.

Palavras-chave: Extensão universitária. CRUTAC. Educação. Desenvolvimento.

A UNIVERSITY EXTENSION IN THE REGION OF COCAIS MARANHENSES

ABSTRACT: The present work has the intention to make an historical and conceptual approach of the University Extension, focusing its origin, expansion and adoption by higher education's institutions. Emphasizes the influence of the Student Movement for its institutionalization as curricular academic practice. It emphasizes the Program of greater national expression which was the Rural University Center of Training and Community Action - CRUTAC, idealized by Professor Onofre Lopes, then Rector of the Federal University of Rio Grande do Norte - UFRN. It is still, on the Project of Extension of the Federal University of Maranhão - UFMA, drawn up in a similar manner to that of UFRG, the creation in 1969 of CRUTAC/MA, and its process of interiorization, starting with the peripheral neighborhoods of St. Louis and, in 1972, the installation of its second nucleus in the city of Codo, in the Region of Cocais Maranhenses.

Key-Words: University extension. CRUTAC. education. development.

¹ Artigo apresentado ao IV Encontro Norte Nordeste de História da Educação.

² Bacharel em Pedagogia. Mestrando em Educação da UFMA. E-mail: augustosm28@hotmail.com

Introdução

A Extensão Universitária teve origem na Universidade de Oxford, na Inglaterra, em meados do século XIX, com a criação de trabalhos filantrópicos e com o surgimento das Universidades Populares que se expandiram pela Europa e América Latina. No Brasil, a Extensão Universitária tem início a partir das Universidades Populares, em especial, da Universidade Popular da Universidade Livre de São Paulo, fundada em 1912, sob a inspiração do movimento positivista. Suas primeiras ações se constituíram da promoção de cursos de extensão de curta duração, para classes populares, durante anos de 1914 a 1917, representando assim, o marco da História da Extensão Universitária no Brasil.

A história do extensionismo brasileiro tem sua fase de maior expansão com o Programa do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC, criado pelo Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professor Onofre Lopes, em 28 de dezembro de 1965. A institucionalização da extensão no âmbito da Legislação, tem início com o Decreto nº. 19.851/31, de 11 de abril de 1931, que institui o “Estatuto da Universidade Brasileira”, no qual se verifica a primeira referência legal feita à extensão universitária – concebendo “*a extensão associada à idéia de elevação cultural daqueles que não participavam da vida universitária*”. O presente estudo foi realizado abrangendo o período de 1972 a 1978, época em que foi implantada e desenvolvida a experiência do CRUTAC no município de Codó, na Região dos Cocais Maranhenses. A metodologia utilizada constou de revisão literária de autores que escreveram sobre a temática e da análise documental de dissertações, monografias e relatórios de atores que vivenciaram e/ou escreveram sobre a experiência extensionista em epígrafe.

Abordagem histórico conceitual de extensão universitária

Estudos sobre o extensionismo indicam que o mesmo tem uma história bem antiga, associada à origem das universidades européias. Bohnen e Ullmann (1994), em análise sobre a Universidade de Bolonha, mostram que:

Sem sermos benignos, logremos sem dúvida afirmar que, por ser influxo na sociedade, a alma mater medieval desempenhou igualmente um papel de Extensão, porque irradiou a cultura para fora de seus muros mediante os profissionais que trabalhavam nos diversos segmentos da sociedade (BOHNEN; ULLMAN 1994 p. 304).

Destaca-se também, como marco da história da Extensão Universitária o Manifesto de Córdoba, ocorrido nesta província da Argentina em 1918, escrito por estudantes que combatiam o conservadorismo da universidade e reivindicavam a abertura e a sensibilidade para os problemas sociais e de colonialismo vividos pelo povo latino-americano. O auge da extensão universitária se dá quando é incorporada como uma das bandeiras de luta do movimento estudantil, em Córdoba, onde os universitários assumem o poder na Universidade Católica tradicional e divulgam uma carta que, entre outros objetivos, conforme Augusto Salazar Bondy, propunha: “Veicular La universidad com el pueblo y La vida de La nación, de donde La publicidad de los actos universitários, La extensión cultural, lãs universidades populares y ala colaboración obrero-estudiantil .” (BONDY apud BEENHEIM, 1978. p. 8).

No Brasil, a Universidade Popular da Universidade Livre de São Paulo, fundada por inspiração do movimento positivista, ministrou no período de dezembro de 1914 a junho de 1917, cursos de curta duração para as classes populares, constituindo-se assim, a primeira experiência de extensão universitária realizada no país por uma instituição de ensino superior. Em seguida, em 1921, as Escolas Superiores de Agronomia de Larvas e de Viçosa, que pautando suas ações na forma de extensão americana, oferecem a produtores rurais, cursos, seminários, semanas de estudo e divulgam resultados de pesquisas científicas. Quanto a sua conceituação, o Plano Nacional de Extensão Universitária, aprovado no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras, define assim a extensão:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino à pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade [...] é uma via de mão-dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. [...]. (Plano Nacional de Extensão Universitária / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras. Brasília – DF. 2001).

O CRUTAC e o extensionismo brasileiro.

O Programa que contribuiu de forma mais expressiva para a expansão da extensão universitária no Brasil, foi o do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC, criado pelo Reitor Onofre Lopes, e institucionalizado oficialmente pela Resolução do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRG nº 57/65-U, em 28.12.1965, com o seguinte objetivo: “A formação de profissionais adequados às exigências das áreas interioranas do Brasil e, como consequência lógica, a promoção e benefícios para as populações rurais.” (LOPES, 1972, p. 81).

Acredita-se que a idéia de criação do CRUTAC pelo Prof. Onofre Lopes tenha surgido inspirada no ideário norte-americano dos “Voluntários da Paz”, os quais desenvolviam trabalhos assistenciais no Brasil e em outras nações do mundo subdesenvolvidos. Como Programa, o CRUTAC “... foi apresentado pelo Reitor Onofre Lopes, quando de sua visita aos Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado em Washington, a algumas Universidades norte-americanas” delas recebendo grande estímulo. (SALLES (1986, p. 61/3). Para Gurgel (1986), “o CRUTAC surgiu como um fruto direto da vertente desenvolvimentista humanitária que se apossou da SUDENE após 1964”, conforme se pode constatar no discurso de Fernando de Oliveira Mota, Superintendente da SUDENE, proferido na solenidade de instalação do primeiro núcleo do CRUTAC/RN, em Santa Cruz, em 22 de agosto de 1966:

O CRUTAC dá uma nova dimensão à Universidade brasileira. A dimensão de uma universidade voltada para a comunidade, a dimensão de uma universidade integrada à realidade regional, a dimensão de uma universidade não-livresca, a dimensão de uma universidade não-alienada, mas de uma universidade capaz de buscar na realidade dos fatos, na vivência dos problemas, a soluções para esses problemas. E isto reforça a posição teorizadora da universidade, pois esta nada mais é de abstrair de um contexto de realidades várias, a síntese de uma teoria universalizante. (MOTA, 1975, p. 7).

O CRUTAC representava para a SUDENE, a esperança de uma nova postura para a universidade, em três aspectos fundamentais: o treinamento, a motivação das comunidades e a prestação de serviços. De acordo com o Prof. Onofre Lopes, o CRUTAC “foi inspirado no sincero desejo de constituir-se em unidade de trabalho de jovens universitários a serviço da promoção do homem rural e do desenvolvimento integrado da nação”. (LOPES, 1972, p. 5). O Prof. Onofre Lopes (1972), explicita os ideais que embasaram a criação do CRUTAC: “foi inspirado no sincero desejo de constituir-se em unidade de trabalho de jovens universitários a serviço da promoção do homem rural e do desenvolvimento integrado da nação”. E, como “os jovens universitários serão os futuros dirigentes da nação”, precisa desde cedo se encaminhar para os nossos problemas, na totalidade de sua extensão, e por eles se sensibilizarem para as necessárias soluções (LOPES, 1972, p. 5).

Vale salientar, que no ano de 1972, a experiência do Programa CRUTAC, assumiu uma dimensão nacional, chegando a ser instituído também, em universidades estaduais – no caso, a Universidade Regional de Mossoró e a Universidade Estadual de Londrina. Até 1975 se instalaria um total de 22 CRUTAC em Universidades Brasileiras. Como forma de apoio e incentivo à extensão, O Ministério da Educação e Cultura – MEC, cria, em 1969, a Comissão Incentivadora dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ação Comunitária (CINCRUTAC), pelo Decreto-lei nº 916, de 07.10.1969, cuja legislação foi homologada pelos Ministros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, à época respondendo pela presidência da república em razão do afastamento do presidente Arthur da Costa e Silva. A CINCRUTAC,

foi constituída com a previsão da participação de representantes dos Ministérios da Educação e Cultura, Interior, Agricultura, Saúde, Planejamento e uma Coordenação Geral vinculada ao gabinete do ministro, exercida por um representante do MEC, à época, o Professor Onofre Lopes, que a coordenou até 1977.

Com a finalidade de articular as ações de extensão a nível nacional e com a finalidade de “estudar e propor medidas com vistas a promover uma inter-relação dos Programas CRUTAC-MEC e Campus Avançado – MINTER”, foi constituída, pelas Portarias: MEC nº 289/74 e MINTER nº 398/74, a Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE), do Departamento de Assuntos Universitários (DAU), do Ministério da Educação e Cultura – MEC. Há que se destacar como da maior relevância para operacionalização da extensão, o “Plano de Trabalho da Extensão Universitária” proposto pelo MEC, divulgado em abril de 1975, com fundamento na Lei nº 5.540/68, que assegurava pela via da extensão a participação de discentes “em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento”, estendendo-se igualmente aos docentes. A extensão se processaria, segundo o Plano em forma de “Cursos, serviços, difusão de resultados de pesquisas, projetos de ação comunitária, de difusão cultural e outras formas de atuação exigidas pela realidade da área onde a instituição se encontra inserida.”(MEC/DAU, 1975, p. 1).

Segundo Relatório de Atividades de Extensão da CINCRUTAC, referente ao período de 1972/1976, a participação de estudantes universitários em programas de extensão do CRUTAC no país foi de 16.982 e de docentes foi de 1.224.

UFMA e o seu projeto de extensão na região dos cocais maranhenses

A Universidade Federal do Maranhão - UFMA, criada pela Lei nº 5.152, sancionada pelo Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, em 21.10.1966, e implantada num momento histórico em que todo o país sofria o impacto de profundas convulsões sociais e políticas, no bojo das quais irrompe a chamada reforma Universitária, a UFMA desde o início direciona seus passos no caminho da interiorização, em consonância com o ideário desenvolvimentista que à época se vivia. A partir de 1969 a UFMA iniciou seu processo de interiorização no hinterland maranhense, quando convidou a Professora Assistente Social Hebe Gonçalves, então advinda do Programa de implantação da Hidrelétrica de Boa Esperança para definir sua primeira programação de extensão.

Foram convidados professores da universidade e intelectuais de reconhecido saber a nível da sociedade maranhense, que, conhecendo ou ouvindo falar da experiência do CRUTAC do Rio Grande do Norte, fizeram opção por uma experiência similar. Dentre esses pioneiros vale destacar os nomes de Bandeira Tribuzzi, Rosa Mochel, Carlos Borges, Arlindo Raposo, Guilherme Lago e Glória Leitão dentre outros. Em seguida prosseguiu a etapa de implementação tendo como condutor o então Superintendente de Ensino Pesquisa e Extensão, Luís Gonzaga Neto, formando a primeira equipe básica convidou o Prof. Roberto Etave, Padre Operário Francês, seguidor da pedagogia rogeriana, a Prof^a Teresa Poggi e o Prof. Roberto Mauro Gurgel Rocha que seria o primeiro Coordenador e responsável pela implantação em Codó, afora outros docentes e técnicos que se envolveram nos trabalhos na condição de especialistas nas diversas áreas do conhecimento. O fato que contribuiu decisivamente para esta nova dimensão na UFMA foi a criação do CRUTAC/MA, através da Resolução nº 90/69, do Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão, como os seguintes objetivos:

a) a educação em bases interdisciplinares; b) a integração do treinamento às diretrizes desenvolvimentistas do Estado e da região; c) da consolidação da formação profissional pela orientação à realização de pesquisas sobre os contextos locais e regional procurando soluções democráticas; d) do cumprimento de programas elaborados a partir dos Departamentos das Unidades, com a aprovação dos Colegiados competentes; e) da mobilização dos órgãos do setor público e privado para uma ação comum; e f) da avaliação e controle quantitativo dos treinamentos.

Esses objetivos apontam para a superação das distorções estruturais e contradições existentes no interior da sociedade, mas para a integração, para a agregação da universidade aos interesses, às propostas governamentais de modo a facilitar a concretização das mesmas. O CRUTAC/MA, foi estruturado inicialmente, com uma Coordenação Geral sediada em São Luís e vinculada à Superintendência de Ensino, Pesquisa e Extensão e, posteriormente, à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PREXAE; uma Assessoria de Programação, Controle e Avaliação, formada por professores das unidades que tinham alunos em treinamentos; uma Assessoria Pedagógica, responsável pelo acompanhamento do processo de aprendizagem do universitário e uma Secretária. Desde o seu início, o CRUTAC/MA, contou com o apoio técnico e financeiro da SUDENE e da SUDAM, pelo fato de, como Estado-limite, o Maranhão era área de atuação destas duas Superintendências.

De acordo com Roberto Mauro Gurgel (1986), à época, Coordenador Geral do CRUTAC/MA, a expressão máxima da extensão universitária da UFMA se constituiu com a instalação, em 20 de maio de 1972, de seu segundo núcleo no município de Codó. A escolha de Codó como sede para instalação do CRUTAC deveu-se a fatores tais como: estar localizada na Região central dos Cerais Maranhenses, composta por 17 (dezessete) municípios; possuir

a referida região uma área geográfica, segundo o IBGE, em 1972, de 29.970,40 km², uma população estimada de 682.936 habitantes; limitar-se com importantes municípios do Estado dentre os quais, Caixas, Chapadinha e Coelho Neto, bem como, em função do entusiasmo do então Reitor da UFMA, o codoense Cônego Ribamar Carvalho. A instalação do CRUTAC/Codó, ocorreu em sessão solene realizada às 18:00h, no auditório do União Artística Operária Codoense, com a presença de representantes do povo, universitários, comissão da UFMA e autoridades locais. Composta a mesa dos trabalhos, se pronunciou em nome de Codó e dos codoenses, o Professor, Mauro Bastos Pereira Rêgo, Diretor do Instituto Magalhães de Almeida, que brilhantemente após saudar aos presentes falou:

Da alegria do povo com a implantação do CRUTAC, pois acreditavam que o mesmo os fazia vislumbrar com um amanhã melhor, em especial na profícua relação com a universidade notadamente na área da educação, como fator preponderante para o desenvolvimento de Codó e da Região dos Cocais Maranhenses. (RÊGO, 1972).

Pronunciou-se ainda, o Prefeito, Sr. Moisés Alves dos Reis: “Que reafirmou o apoio institucional ao CRUTAC, e da alegria de ter em seu município o 2º núcleo da Universidade, pois é no CRUTAC que o povo deposita sua esperança de desenvolvimento. (REIS, 1972). A sessão foi finalizada com a palavra eloquente do maior orador sacro do Maranhão, o ilustre codoense Cônego Ribamar Carvalho, Reitor da Universidade, que falou:

De sua felicidade em poder voltar a sua terra trazendo consigo uma equipe de jovens universitários, cheios de entusiasmo e uma imensa vontade de trabalhar, não só para aprimorar seus conhecimentos acadêmicos, mas para também, ajudar Codó e o seu povo a encontrarem o caminho de suas realizações. (CARVALHO, 1972).

Nos seus estudos sobre o CRUTAC/Codó, Iramary de Jesus Martins Queiroz (1985), apresenta os objetivos e faz uma descrição sucinta das principais atividades desenvolvidas no período de 1972 a 1978. Nesta primeira fase, foi implantado o Projeto Norteador - concentrador de todas as ações previstas para os primeiros anos de funcionamento da experiência com os seguintes objetivos: Realização de estudos sócio-econômico da área; montagem de um sistema de atuação na região de Codó que tenha como meta o desenvolvimento integral e integrado e como instrumento de ação o planejamento. (UFMA, 1971).

Inicialmente foi realizado um estudo sobre a realidade do município, orientado por uma carta sanitária; fez-se a mobilização da comunidade, fortaleceu-se a organização de grupos dos bairros periféricos da cidade; estruturou-se a Comissões de Saúde, e deu-se orientação a esses grupos em função de trabalho comunitário e reciclagem de profissionais da

comunidade. No início de 1973 foi montado um Subprograma que incluía os seguintes Projetos:

Modernização da Administração Pública Municipal (1973 - 1974), que objetivava, fundamentalmente: Colaborar na reforma administrativa da Prefeitura de Codó, desenvolvida pelo Escritório Técnico de Administração Municipal – ETAM; Montar esquemas de trabalho que propiciassem uma maior racionalização administrativa; Sensibilizar e orientar os funcionários da Prefeitura na realização de um trabalho planejado. Para implementação foram desenvolvidas as seguintes ações: Diagnóstico da realidade educacional de Codó, levantamento da situação da Secretaria Municipal da Saúde com proposição de alternativas para a solução dos problemas detectados; Apoio na elaboração de um Programa de Trabalho para a Secretaria Municipal da Educação para o período de 1973-1974; Elaboração de um fluxograma visando a sistematização de rotinas administrativas; Assessoramento na implantação do ensino de 1º grau no Centro Educacional Municipal Senador Archer; Implantação de um turno de alfabetização para os trabalhadores braçais da Prefeitura, possibilitando a alfabetização num contexto de educação de base; Treinamento em serviço para funcionários da Biblioteca Pública Municipal;

Reforma e Ampliação do Posto de Saúde Dr. José Murad (1973), Para tanto foram desenvolvidas as seguintes ações: Gestões junto à Secretaria de Estado da Saúde, a fim de carrear recursos para sua ampliação e reestruturação; Aquisição de medicamentos da CEME para distribuição gratuita à população; Atendimento médico-ambulatorial diário;

Melhoria das Condições de Saneamento Ambiental (1973-75), que objetivava: Evidenciar a importância do saneamento como medida indispensável à preservação da saúde; Incentivar a participação comunitária nas medidas de combate à verminose; Organização de Consórcios e Mutirões para aquisição de filtro e construção de fossas sépticas; Campanhas junto ao SAAE para ampliação da rede de abastecimento d'água; Levantamento epidemiológico da cárie, através do índice de CPO' aplicação tópica de flúor; Oferta de Cursos de Capacitação para Agentes de Saúde;

Assessoramento à Secretaria Municipal da Educação (1975-76), com os seguintes objetivos: Implantar o Serviço de Assistência ao Educando; Orientação a docentes com relação a planejamento e execução de atividades culturais, esportivas e sociais; Orientação a Associação de Pais e Professores visando aprofundar estudos sobre suas funções, responsabilidades e comunicação entre famílias da escola; Contribuir para a melhoria do processo de ensino x aprendizagem na zona rural através de Cursos de Capacitação e Atualização Pedagógica.

Participaram de estágio curricular no CRUTAC/Codó, no período de 20 de maio de 1971 a 20 de maio de 1978, 330 (trezentos e trinta) acadêmicos dos cursos de graduação da UFMA.

Considerações finais

A extensão universitária historicamente tem sido a forma mais efetiva de relação da Universidade com a sociedade, propiciando ao estudante a oportunidade de aplicar a teoria adquirida na sala de aula à prática na realidade interiorana, possibilitando assim, o aprimoramento do saber acadêmica na vivência das dificuldades interpostas pelas limitações de trabalho que lhe são disponibilizadas. Muito embora o CRUTAC/Codó, na Região dos Cocais Maranhenses, tenha sido uma das experiências mais positivas de extensão/interiorização da UFMA, contribuindo de forma significativa para a integração sócio-cultural de estudantes e professores com a população diretamente envolvida com a prática comunitária, fatores internos e externos contribuíram para a sua progressiva desativação. Queiroz (1985), afirma que eles “são vários e contraditórios” e destaca como principais:

1. Mudanças a nível de administração superior da UFMA;
2. Enfraquecimento do CRUTAC, a nível nacional;
3. Dificuldades econômicas que se acentuaram;
4. Falta de divulgação da experiência no meio universitário;
5. Resistência de vários professores e estudantes em atuar na extensão que se desenvolvia em áreas distantes da capital. Tomando por base avaliações anuais e principalmente os resultados obtidos em 1979, a PREXAE decidiu retirar de área o professor que lá residia e, assim foram interrompidas as atividades de interiorização da UFMA, em Codó. Documentos os mais diversos (dissertações, monografias, relatórios, etc.) afirmam que as ações da extensão da UFMA em Codó a partir de 1972, “*marcou época na vida do povo e na história da cidade*” de tal forma, que ainda nos dias de hoje, mais de três décadas depois, quando estudantes, professores e membros da comunidade fazem referência a um período de franco

desenvolvimento nos setores de educação, saúde e trabalho comunitário, repetem sempre a frase: "*no tempo do CRUTAC...*".

Concluindo, reitera-se a importância da extensão articulada ao ensino e a pesquisa, como forma de difusão e socialização do conhecimento a serviço do homem, contribuindo assim, para sua emancipação numa perspectiva de libertação e transformação da realidade social na qual se insere.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Presidência da República. Decreto nº. 19.851/31, **Institui o Estatuto da Universidade Brasileira.**1931.

_____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. Portaria nº 289/74. Ministério do Interior – MINTER. Portaria nº 398/74. **Institui a Coordenação de Atividades de Extensão – CODAE.**

_____. Ministério da Educação e Cultura. _____. Decreto-lei nº 916/69. **Institui a Comissão Incentivadora dos CRUTAC – CINCRUTAC.**

_____. Presidência da República. **Plano Nacional de Extensão Universitária/Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras.** Brasília, 2001.

BOHNEN, Aloysio; ULLMANN, Reinhold. **A Universidade: das origens à renascença.** São Leopoldo: Unisinos, 1994.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão Universitária: Comunicação ou Domesticação?**São Paulo: Cortez, 1986.

LOPES, Onofre. **CRUTAC e CINCRUTAC.** Natal, Universitária, 1972.

MOTA, Fernando de Oliveira. **CRUTAC: nova dimensão da universidade.** Brasília: MEC/CINCRUTAC, 1975.

QUEIROZ, Iramary de Jesus Martins. **Um estudo sobre a atuação dos profissionais de educação no contexto extensionista da Universidade Federal do Maranhão** (Dissertação apresentada ao Centro de Estudos Sociais Aplicados da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Área de concentração: Administração de Sistemas Educacionais. Niterói, RJ. 1985.

SALLES, Gizelda Gomes de. **CRUTAC: compromisso social ou projeto político pedagógico.** (Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação a Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN). Natal, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – URFN. Resolução nº 57/65 – Conselho Universitário. **Institui o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC.**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO MARANHÃO – FUMA. Resolução nº 90/69. **Dispõe sobre a criação do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC/MA.** São Luis: FUMA, 1969.